



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



O Modelo de Avaliação Institucional Interno de uma Faculdade Paulista

João Ângelo Segantin (FAU-Auriflama, FIU-Pereira Barreto e UNIJALES-Jales)

João-angelo@hotmail.com

Márcio Antonio Hirose Fedichina (FIU-Pereira Barreto e UNIJALES-Jales)

mahf@pucsp.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo geral apresentar o sistema de avaliação institucional que é utilizado atualmente em uma faculdade do interior do estado de São Paulo, para tanto demonstra a forma como é realizado todo o processo de avaliação institucional interno. Esta avaliação é conduzida por uma comissão interna designada de Comissão Própria de Avaliação, que tem como membros, professores, alunos e representantes da comunidade. O objetivo principal deste processo é a melhoria continua na qualidade do ensino oferecido. As informações são coletadas por meio de questionário, que possuem vantagens e desvantagens descritas no trabalho. O questionário é aplicado por pessoas que não tem contato direto com os pesquisados, que são: os alunos, os professores e os próprios funcionários da instituição, logo após a coleta, os dados são agrupados o que possibilita a redação do relatório de avaliação interna da instituição de ensino superior. O processo de avaliação institucional é prática já incorporada dentro da FAU, sendo realizado a cada semestre letivo de aula. Trata-se de um trabalho singelo, dentro da abordagem proposta pelo MEC por meio do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) em cujas etapas e sugestões metodológicas, esperam assegurar o sucesso do projeto. Ao se reconhecer à avaliação como uma espécie de retrato da realidade analisada, é preciso, no caso de instituições de ensino, que



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



se tenha à humildade em verificar, também, por exemplo, a impossibilidade de se conseguir formar um corpo de professores absolutamente homogêneo pela excelência; abrigar estudantes nivelados por cima em sua totalidade, e, contar com administradores infalíveis no exercício de gestões impecáveis. Entretanto, é justamente essa humildade que nos mostra o quanto um processo de avaliação responsável pode levar à associação direta da qualidade com a quantidade, valorizando e estimulando o bom desempenho e à busca constante de medidas emergenciais ou de longa duração para corrigir os erros encontrados.

Introdução

FAU (Faculdade de Auriflama), segundo as Diretrizes Gerais para seu Processo de Avaliação Institucional, estabelece as ações norteadoras, como sugestões, para o seu processo de auto-avaliação. Apresenta uma proposta, e busca fornecer um roteiro com dicas e sugestões aos interessados em iniciar e conduzir o processo de avaliação da Instituição.

Trata-se de um trabalho simplificado, dentro da abordagem proposta pelo MEC por meio do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) em cujas etapas e sugestões metodológicas, esperam assegurar o sucesso do projeto.

Encontrar o ponto certo e/ou melhor na formulação de uma política de avaliação é busca que hoje se inicia, levando-se em conta, principalmente, que a mensuração, a análise, o confronto e a busca de soluções são necessários e devem integrar a cultura na busca da melhoria do ensino.

As orientações que ora seguem, constituem um trabalho que se encontra em processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento, exigindo a participação



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



enriquecida pela atenção, dedicação, reflexão, interesse, busca de soluções conjuntas, esperança e principalmente, clareza de objetivos a serem alcançados na busca da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estabeleceu que à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), como órgão colegiado de supervisão e coordenação do SINAES, compete estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade com suas atribuições legais de coordenação e supervisão do processo de avaliação da educação superior.

As características fundamentais da nova proposta são: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais.

A finalidade do novo sistema de avaliação é construtiva e formativa. Amplia o campo da avaliação quanto à temática, ao universo institucional, aos agentes e aos objetivos. Por ser permanente e envolver toda a comunidade, cria e desenvolve uma cultura de avaliação nas IES e no sistema de educação superior. Os agentes da comunidade acadêmica de educação superior, ao participar do processo como sujeitos da avaliação, passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças no patamar de qualidade.

Objetivos

Ao acreditar que a avaliação não deva ser vista sob dimensão fiscalizadora e punitiva, a CPA da FAU propõe que ela seja contínua e defina parâmetros para a



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



gestão universitária nos seus vários níveis, acompanhando o conteúdo e o ritmo da produção dos trabalhos nela desenvolvidos, identificando falhas e esforços bem sucedidos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivo Geral

Este artigo tem como objetivo geral apresentar o sistema de avaliação institucional que é utilizado atualmente em uma faculdade do interior do estado de São Paulo.

Objetivos específicos

Temos como objetivos específicos à tarefa de sensibilizar, constantemente, os diferentes segmentos da FAU: professores, funcionários e alunos, para a importância da avaliação como um dos instrumentos de melhoria da qualidade e como recurso a ser utilizado para a prestação de contas aos próprios alunos, seus pais e a sociedade em que a Instituição está inserida.

Ainda, diagnosticar, permanentemente, as atividades curriculares e extracurriculares a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho;

E por fim propor mudanças do projeto pedagógico, ouvindo os alunos, professores e funcionários, estimulando-os a participarem ativamente do processo.

Justificativa

Ao se reconhecer à avaliação como uma espécie de retrato da realidade analisada, é preciso, no caso de instituições de ensino, que se tenha à humildade em reconhecer, também, por exemplo, a impossibilidade de se conseguir formar um



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



corpo de professores absolutamente homogêneo pela excelência; abrigar estudantes nivelados por cima em sua totalidade, e, contar com administradores infalíveis no exercício de gestões impecáveis.

Entretanto, é justamente essa humildade que nos mostra o quanto uma avaliação responsável pode levar à associação da qualidade com a quantidade, ao estímulo ao bom desempenho e à busca de medidas emergenciais ou de longa duração para corrigir erros.

A FAU, com a visão de que a Avaliação Institucional é um instrumento para a melhoria da qualidade do ensino, um processo permanente, a fazer parte do dia-a-dia da Instituição, dos professores e dos alunos, devendo ser participativa, coletiva, e atuando como transformadora dos sujeitos envolvidos e de toda a instituição, assume a posição de que professores, alunos, funcionários administrativos deverão fazer parte desse processo respondendo questionários, criticando livremente os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo os problemas e a correção de erros, dando sugestões para introduzir mudanças que provoquem uma melhoria da qualidade do ensino e da instituição como um todo.

Buscar informações, portanto, sobre a relevância dos trabalhos desenvolvidos pela Instituição, do seu gerenciamento nas várias etapas, do seu ensino, e de suas ações direcionadas para a pesquisa e extensão, exigem a participação de alunos, professores, funcionários técnico-administrativos e outros na coleta de informações.

Pressupostos

A expectativa para o sucesso na implantação de um projeto de auto-avaliação institucional deve escorar-se em pressupostos, os quais a FAU considera como



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



básicos: criar uma cultura de avaliação; a avaliação deve ser coletiva, participativa e livre de ameaças; os resultados devem ter uso imediato.

Criar uma Cultura de Avaliação

É extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo, a adesão da comunidade acadêmica à avaliação. Essa adesão de professores, funcionários técnico-administrativos e alunos só pode acontecer se houver uma *conscientização do papel da avaliação como processo* que não pretende ameaçar ou punir.

A construção de uma cultura de avaliação pode se alicerçar através de cursos de curta duração aos professores, em seminários e encontros para que os professores aprendam a utilizar diferentes instrumentos de avaliação de seus alunos, de seu próprio comportamento e de seu desempenho como docente, de sua disciplina e da instituição em geral.

Ainda, a divulgação de experiências de outros professores e instituições, as metodologias que vêm sendo utilizadas e os avanços conseguidos pelas instituições que usam a avaliação como estratégia para a melhoria da qualidade, podem ser de grande ajuda na formação dessa cultura.

A Avaliação Deve ser Coletiva, Participativa e Livre de Ameaças.

Na construção de uma cultura de avaliação dentro da FAU, a intenção é que ela nasça e se desenvolva de forma a não ser imposta pelos dirigentes, de cima para baixo, como um processo autoritário e punitivo, mas ser desejada por todos como um instrumento que ajudará professores, alunos, a instituição e a própria comunidade em que está inserida.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Outro aspecto importante a ser considerado, é a ética do processo e a segurança do propósito da avaliação, que deverão levar a todos a confiança e a desejarem que ela faça parte do seu dia-a-dia. Dessa forma, o caráter ameaçador e punitivo da avaliação deve ser reduzido ao mínimo, de tal maneira que todos confiem que o propósito é o de ajudar a promover a melhoria da qualidade de ensino.

Utilização dos Resultados

Os resultados de uma avaliação devem subsidiar a tomada de decisões, produzir mudanças rápidas e correções dos problemas que prejudicam o desempenho dos docentes, discentes, dos cursos e da instituição. É através do conhecimento dos resultados que se pode chegar a um processo de auto-análise, de autocrítica, o que faz com que haja motivação e desejo de mudar a situação, por isso, os resultados devem ser utilizados, imediatamente, como subsídios para promover as mudanças necessárias.

Considerando essa preocupação, é preciso observar que:

- a avaliação deve ser planejada, conduzida e realizada tendo em mente que seus resultados serão úteis para os interessados;
- as pessoas envolvidas na avaliação devem ter a garantia de que o processo será conduzido com ética e que o uso de seus resultados terá o propósito de melhorar o desempenho da instituição;

- os resultados devem estar disponíveis para todos os interessados e nenhum dado deve ser omitido das pessoas avaliadas;
- a avaliação deve ter resultados úteis que justifiquem o esforço envolvido e os recursos financeiros gastos.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



A Avaliação Deve Envolver Aspectos Quantitativos e Qualitativos

Para se completar um processo de avaliação, é importante que se faça uso de dados quantitativos que permitam a análise estatística de relações e efeitos, bem como se faça uso e métodos qualitativos que permitam a análise, descrição e exame da situação, sem a preocupação de quantificar as informações.

Para que as informações quantitativas e qualitativas conduzam a resultados confiáveis, devem ser cuidadosa e sistematicamente analisadas.

Avaliação como Instrumento de Política Educacional

A legislação vigente consolidou a avaliação como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior. Os processos avaliativos internos e externos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e também para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão, de acordo com as definições normativas de cada tipo de instituição e as opções de cada estabelecimento de ensino.

A Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 9º, inciso VI explicitou a responsabilidade da União em “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino”.

Para cumprir tal determinação, o SINAES configura-se como elemento fundamental da proposta de mudanças que se impõem às instituições de educação superiores contemporâneas. No Brasil, haja vista a grande participação do setor



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



privado nessa oferta educacional, a avaliação constitui-se em importante instrumento de prestação de contas para a sociedade, para cada uma dos usuários e para as próprias instituições.

Etapas do Processo de Avaliação

O desenvolvimento do processo de auto-avaliação desenvolver-se-á em seis etapas: Sensibilização; Diagnóstico; Avaliação Interna; Avaliação Externa; Reavaliação e, Reformulação do Projeto Pedagógico e Difusão. É importante que o processo seja conduzido de forma a que não haja interrupção entre uma fase e outra.

Sensibilização

Esta etapa, é o início do processo de avaliação, deve, também, ser contínua e permear todas as etapas da avaliação institucional, pois a sensibilização, conscientização, envolvimento e motivação da clientela são fatores relevantes para o alcance dos objetivos propostos pela avaliação institucional.

Seminários, reuniões de grupo, estudos de caso, palestras de especialistas externos, sessões de "*brainstorming*", por exemplo, podem ser realizados com o objetivo de sensibilizar os Coordenadores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos de cada curso sobre a importância e necessidade da avaliação como instrumento de melhoria. Os veículos e eventos da fase de sensibilização deverão atingir todas as pessoas, em todos os níveis e áreas acadêmicas.

O importante, aqui, é a atuação de líderes de grupo, que poderão ser selecionados a partir de suas habilidades para conduzir reuniões. Eles planejarão



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



cada atividade dessa etapa e responsabilizar-se-ão pela sua condução, devendo estimular a participação através do questionamento dos membros do grupo, encorajando todos a ouvirem com atenção, a resumirem o que está sendo discutido e a focarem a discussão no sentido de encontrar soluções criativas para os problemas.

Diagnóstico

Esta é a etapa que descreve a situação atual da Instituição e de cada curso, a partir do cadastro e das opiniões da comunidade, daí a sua grande importância. É neste momento que se faz à coleta de julgamentos e de informações sobre a organização da instituição/cursos, portanto, é preciso atentar para:

- a determinação das fontes de dados: onde a seleção dos documentos e das informações é fator fundamental para a qualidade do diagnóstico da situação educacional da Instituição;
- o diagnóstico da situação atual: que deve oferecer subsídios à avaliação interna e externa;
- o levantamento diagnóstico da situação de ensino, pesquisa e extensão: recomenda-se a consulta de cadastros e documentos gerados durante o último ano da Instituição.

Avaliação Interna

A importância desta etapa está na sua finalidade: identificar as necessidades da Instituição, a partir da análise feita dos pontos positivos e negativos do curso/instituição. Este é um processo que precisa ser realizado num clima de confiança, ético, incentivo e liderança.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Indicadores para o estudo poderão ser conseguidos através de: coleta de dados, análise das tendências, questionários, entrevistas, trabalho de grupo, visita de especialistas. Todos os dados devem ser inter-relacionados com a finalidade de produzir explicações que tenham força para provocar mudanças no curso e na instituição.

É importante notar que a validade dos instrumentos para a coleta de dados assegura a sua viabilidade, o aprimoramento e qualidade, e, que esse levantamento de informações deve ser feito de maneira sistemática, evitando-se possibilidades de contaminação ou distorção dos dados obtidos. Ainda, a decisão sobre a seleção das informações a serem coletadas é da maior importância, uma vez que, elas devem atender as necessidades da instituição e dos interessados nos seus resultados.

Com os dados em mãos, alunos, professores e o Coordenador de cada Curso da FAU desencadearão:

- análise dos aspectos positivos e negativos do curso;
- avaliação da situação existente;
- discussão do perfil do aluno que o curso quer formar, em confronto com as demandas do mercado de trabalho;
- análise crítica do currículo;
- sugestões de mudanças que gostariam que fossem introduzidas para que o curso se torne o ideal desejado.

O Relatório da Avaliação Interna

Uma avaliação orientada para um processo de melhoria da qualidade do ensino e o melhor desempenho do curso, começa a se manifestar, justamente, através do confronto entre a situação existente e a situação ideal, e, é a correta



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



interpretação e priorização das necessidades institucionais que vai permitir a elaboração de programas de atendimento específicos, convenientes e adequados.

Ao final dessa etapa deverá ser elaborado o relatório que levantará questões, estimulará a discussão e informará aos avaliadores externos sobre os tópicos mais importantes da avaliação interna.

Este Relatório da Avaliação Interna deverá servir de base para a etapa da avaliação externa e trará sugestões de planejamento para as mudanças desejadas para os próximos dois ou três anos; deverá, também, sugerir estratégias necessárias, o papel dos responsáveis pelas mudanças, o cronograma e os mecanismos a serem utilizados para garantir que a implantação das propostas ocorra com mais rapidez.

O Relatório da Avaliação Interna é um documento extremamente rico para o auto- conhecimento da Instituição, oferecendo subsídios para a gestão institucional e para que as Coordenadorias dos Cursos estabeleçam os seus projetos acadêmicos.

O Sistema de Avaliação Interna da FAU

Para que a condução dos trabalhos de Avaliação Institucional, a Direção da FAU, uma vez ouvido o Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSUADEPE, constituiu a Comissão Própria de Avaliação/CPA, a qual, por sua vez, é composta por membros representantes de todos os setores da comunidade escolar e por representante da comunidade.

Por meio das reuniões promovidas pela CPA, ficou estabelecido que o processo de avaliação interna será fracionado pelos vários agentes envolvidos no processo de ensino a aprendizagem, os três grandes grupos estão descritos no quadro a seguir:



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Quadro 1 – Itens avaliados nos agentes envolvidos

ALUNOS	FUNCIONÁRIOS	PROFESSORES
Auto-avaliação	Auto-avaliação	Auto-avaliação
Avaliação da escola	Avaliação da escola	Avaliação da escola
Avaliação do coordenador		Avaliação do coordenador
Avaliação dos professores		

Todos os itens abordados no quadro 1, são pormenorizados a seguir:

Alunos

Na auto-avaliação será abordado: a motivação para o estudo, o interesse e o aproveitamento do curso, a frequência e permanência às aulas, a troca de informações e relacionamento com os colegas, os questionamentos aos professores, o hábito de estudar em caso e o costume de utilizar a biblioteca.

Já na avaliação da escola será abordado: a relação com a direção da FAU, a qualidade do atendimento da secretaria, tesouraria, biblioteca, xerox, cantina e coordenação geral dos cursos, a qualidade do acervo da biblioteca, qualidade da limpeza e dos recursos audiovisuais da FAU bem como as instalações das salas de aula.

Na avaliação do coordenador aborda-se: a atuação, assiduidade e disponibilidade do coordenador para atendimento ao aluno, a qualidade dos conteúdos apresentados no curso e o calendário de provas.

E finalmente na avaliação dos professores, pergunta-se sobre: a importância da disciplina, apresentação e discussão do plano de ensino, a importância e a abordagem dos conteúdos desenvolvidos pelos professores, o planejamento das



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



aulas, assiduidade e pontualidade, o esclarecimento de dúvidas e a participação dos alunos, a demonstração de conhecimento, a relação entre teoria e prática, o interesse do professor para com a aprendizagem, a orientação dos trabalhos com roteiro e bibliografia, a correspondência dos conteúdos avaliados com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, a definição de critérios, com antecedência, ao avaliar provas e trabalhos e o retorno sobre os acertos e erros nas avaliações.

Funcionários

Na auto-avaliação dos funcionários aborda-se: a motivação para o trabalho, o interesse pela faculdade, o rendimento e a frequência ao trabalho, o relacionamento com os colegas e o costume de utilizar a biblioteca.

Já na avaliação da escola será abordado: a relação com a direção da FAU, a qualidade do atendimento da secretaria, tesouraria, biblioteca, xerox e cantina, a qualidade da limpeza e dos recursos audiovisuais da FAU bem como as instalações das salas de aula.

Professores

Na auto-avaliação dos professores será abordado: a motivação para lecionar, o interesse e o rendimento no curso, a frequência, a troca de informações e relacionamento com os colegas, o costume de usar e o hábito de estimular a utilização da biblioteca.

Na avaliação da FAU aborda-se: a relação com a direção, a qualidade do atendimento da secretaria, tesouraria, biblioteca, xerox, cantina e coordenadoria geral dos cursos, a qualidade do acervo da biblioteca, qualidade da limpeza e dos recursos audiovisuais da FAU bem como as instalações das salas de aula.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Na avaliação do coordenador será abordado: a atuação, assiduidade e disponibilidade do coordenador para atendimento ao professor e o calendário de provas.

O Instrumento de pesquisa

Antes da aplicação dos questionários, será feito um trabalho de conscientização dos alunos, sobre a importância da veracidade nas informações por ele prestadas, esta etapa será realizada na semana anterior à aplicação dos questionários.

Como citado anteriormente, o instrumento utilizado para coleta de dados é o questionário, aplicado simultaneamente em todas as classes em data a ser definida pela Comissão Própria de Avaliação.

Os questionários serão aplicados por professores que não ministram aulas na classe pesquisada, com o intuito de preservar o anonimato e não causar nenhum tipo de pressão ao respondente.

No momento da aplicação dos questionários, pretende-se reforçar a importância da avaliação como instrumento de melhoria constante da qualidade, esclarecendo as dúvidas e finalmente aplicando o instrumento.

Questionário, segundo Gil (2002) é um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo usuário pesquisado.

A utilização do questionário como ferramenta de pesquisa possui vantagens e desvantagens que, segundo Lakatos & Marconi (1996), são as constantes no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Vantagens e desvantagens do questionário



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Algumas vantagens	Algumas desvantagens
Economiza tempo;	Porcentagem pequena dos questionários que voltam;
Atinge maior número de pessoas;	Grande número de perguntas sem respostas;
Abrange área geográfica maior;	Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas;
Economiza pessoal;	A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização;
Obtém respostas mais rápidas e precisas;	Exige um universo mais homogêneo;
Há maior liberdade nas respostas em razão do anonimato;	
Há mais segurança, também pelo anonimato;	
Há menos risco de distorção;	
Há mais tempo para responder;	

Fonte: Adaptado de Lakatos & Marconi (1996).

Referências Bibliográficas

CONAES – Conselho Nacional e Educação Superior.

FAU, Faculdade de Auriflama. Projeto de Avaliação Institucional, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 1996.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.